

ANÁLISE SISTEMÁTICA SOBRE A TEMÁTICA CENTRAL LIBRAS NOS ANAIS DO III CINTEDI (2018)

Egle Katarinne Souza da Silva¹
Adriana Moreira de Souza Corrêa²
Alanna Gadelha Batista³
Gilberlânia Soares da Silva⁴

RESUMO

Este escrito surgiu da necessidade de ampliarmos os estudos sobre as produções relacionadas à Língua Brasileira de Sinais (Libras). Assim, objetivamos analisar as pesquisas desenvolvidas sobre a temática central Libras, publicadas nos anais do III Congresso Internacional de Educação Inclusiva (CINTEDI), em 2018. Notadamente a Libras vem ganhando espaço nas discussões entre pesquisadores, professores e estudiosos da área, logo, torna-se importante compreendermos como está sendo abordada essa temática em eventos científicos, em especial o CINTEDI para desenvolvermos nossas pesquisas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em que foram realizadas as técnicas de leitura sugeridas por Salvador (1986) para realização da análise qualitativa que se baseia na subjetivação. Foram selecionados 19 artigos que atenderam aos critérios de inclusão: ser publicados nos anais do III CINTEDI (2018) e apresentar a palavra Libras no título. As pesquisas utilizadas foram classificadas como teóricas, relatos de experiência, desenvolvimento de material pedagógico, atividades formativas e análise do perfil e prática dos educadores que atuam na educação inclusiva. Em síntese, essas produções favorecem a compreensão de diferentes problemáticas, apresentando os aspectos legais e literários, além de relatos que proporcionam o entendimento da organização escolar para atender alunos surdos.

Palavras-chave: Libras, CINTEDI, Alunos surdos.

INTRODUÇÃO

A inclusão se constitui no paradigma que orienta a organização do sistema educacional brasileiro. Por isso, precisamos compreender esse assunto para efetivarmos uma prática pedagógica que se fundamente na valorização da diversidade humana. Diante disso, é relevante conhecer os estudos que envolvem as experiências e discussões teóricas na área, porque que eles traduzem ou iniciam em eventos científicos, âmbitos escolares, livros, artigos, entre outros.

Considerando a abrangência da educação especial, nesse estudo, deteremos à Língua Brasileira de Sinais (Libras) que é um dos elementos que são constituintes desse processo, tendo em vista que favorece as relações interpessoais das pessoas surdas e ouvintes na escola e na comunidade.

¹ Gestora da ECIT Cristiano Cartaxo, Mestra em Sistemas Agroindustriais pelo Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, eglehma@gmail.com;

² Professora de Libras UFCG, adriana.korrea@gmail.com;

³ Licenciada em Pedagogia pela UFCG. Pós-graduanda em Neuropsicopedagogia pela Faculdade de Ciências Administrativas e de Tecnologia - FATEC, alannagadelha2014@gmail.com.

⁴ Professora da Rede Estadual de Ensino, Mestranda no Programa de Pós Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, gildaassessoria@gmail.com

Sendo assim, ressaltamos, neste trabalho, estudos relacionados ao educando surdo no ambiente escolar que tem como sua língua materna, a Libras. Nesse sentido, objetivamos analisar as pesquisas desenvolvidas sobre a temática Libras publicadas nos anais do III CINTEDI (2018), um evento voltado para a Educação Inclusiva, de maneira a compreender as abordagens referentes à temática que interessam aos investigadores da área.

METODOLOGIA

Buscando identificar as produções que versam sobre a temática central: Libras, realizamos a pesquisa nos anais do CINTEDI do ano de 2018, utilizando como critérios de inclusão os artigos que apresentassem a palavra Libras no título, e por esse sistema de busca, encontramos 19 trabalhos completos para compor este escrito.

Após seleção dos trabalhos, realizamos as técnicas de leitura sucessivas (SALVADOR, 1986): leitura de reconhecimento do material bibliográfico; leitura exploratória; leitura seletiva; leitura reflexiva; leitura interpretativa. Essas leituras permitiram a categorização dos textos utilizados em: artigos de referenciais teóricos; relatos de experiência; desenvolvimento de material pedagógico; atividades formativas; reconstrução de materiais didático-pedagógicos; aplicação de entrevistas com TIL, professores e/ou alunos surdos e/ou ouvintes.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com análise qualitativa. De acordo com Minayo (2008) nas abordagens qualitativas o pesquisador reconhece a complexidade do objeto de estudo e analisam criticamente as fundamentações teóricas sobre esse objeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro artigo intitulado “A (RE) construção de materiais pedagógicos para o ensino de Libras/l1 na educação de surdos: relato de experiência” relata a experiência do projeto de extensão do Programa de Educação Tutorial (PET), do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Campina Grande, com o objetivo “[...] propiciar o aprofundamento da aprendizagem de aspectos teóricos e de uso da Libras em situações contextualizadas e (re) construir materiais pedagógicos para o ensino de Libras como L1 [primeira língua]” (CORDEIRO; NUNES; LIMA, 2018, p. 1). Para alcançar os objetivos foram realizados encontros semanais, com professores de salas de aula inclusivas, totalizando 45 horas (30 horas presenciais e 15 horas à distância), divididas em três etapas: Aulas de cunho teórico para estudos sobre Libras e sobre produção de materiais pedagógicos inclusivos; Aulas

práticas para produção de materiais didático-pedagógicos e Vivências com o material produzido nas aulas ministradas na UFCG.

Os pesquisadores concluíram que o desenvolvimento do curso, os estudos sobre a Libras, os materiais didáticos- pedagógicos, a interação entre profissionais e alunos surdos e ouvintes, as vivências proporcionadas, contribuíram significativamente para formação acadêmica dos envolvidos, para compreensão da Libras e dos processos de aprendizagem dessa língua de maneira pedagógica, com recursos didáticos que valorizam o aspecto viso-espacial da língua de sinais e as singularidades dos alunos surdos.

O segundo artigo denominado “A disciplina de Libras no ensino superior: um panorama dos acadêmicos de Letras da Universidade Regional do Cariri” foi desenvolvido com o objetivo conhecer as opiniões de 60 discentes, por meio da aplicação de um questionário, sobre o curso de Licenciatura em Letras da referida universidade, sobre o ensino da disciplina de Libras na formação docente. Os entrevistados foram unânimes em reconhecer a importância da disciplina de Libras nos cursos superiores, afirmaram que têm conhecimento sobre a Libras, e que esse conhecimento foi internalizado na universidade. Consideram ainda ser necessária a ampliação da carga horária destinada a esse componente curricular e sugeriram a inserção de outras disciplinas sobre Libras durante a formação acadêmica (LIMA; LIMA; MACÊDO, 2018).

O terceiro artigo, “A importância de conhecer a Libras na Educação Infantil”, em que os pesquisadores buscaram por meio de um estudo bibliográfico: “[...] compreender a importância de conhecer Libras na Educação Infantil utilizando as diversas tecnologias como ferramenta de aprendizagem” (RAMOS et al., 2018, p. 1). Ao longo do texto os autores reforçaram a importância de se estudar Libras desde educação infantil, o que garante a inclusão das crianças surdas e as prepara socialmente o convívio social com esse público.

No quarto artigo, intitulado “A importância do professor de sala de aula e do intérprete de Libras para uma aprendizagem significativa do aluno surdo”, os autores, por intermédio de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, descritiva coletaram dados por meio da entrevista semiestruturada. Esse instrumento foi aplicado com 1 professor de matemática, 1 professora de geografia e 2 Tradutores Intérpretes da Libras (TILs), com o objetivo de analisar as contribuições do professor regente da sala de aula e do TIL para a aprendizagem de 2 alunos surdos que estudam em classes inclusivas no Ceará (LIMA; SOARES, 2018).

Em síntese, os professores entrevistados afirmaram que não foram qualificados, de maneira adequada, na formação de ensino superior, para trabalhar com alunos surdos. Essa constatação demonstra a fragilidade da formação inicial (graduação) e a necessidade da

formação contínua para construção do profissional docente. Além disso, destacam que a ausência ou insuficiência de conhecimentos sobre a função dos recursos humanos previstos na Educação Especial pode gerar uma interpretação equívoca de alguns professores sobre a função do TIL. Com isso, esses educadores podem desenvolver uma perspectiva distorcida do papel do TIL, à medida que o solicita para ações que não lhe compete no auxílio, durante o processo de ensino-aprendizagem que envolve os alunos surdos.

O quinto artigo, “A Libras no ensino das línguas mediado pelo intérprete no ensino fundamental: desafios, lutas e conquistas”. O objetivo desse estudo teórico foi identificar desafios do professor da língua inglesa, no ensino fundamental, sua prática, e a parceria com o TIL no contexto sala de aula (AUGUSTA et al., 2018). Para tanto, ao longo do texto, discutiram os seguintes tópicos: A inclusão social & inclusão educativa enquanto direito; Docente/ discente: um universo de fazeres inclusivos; A Libras no universo interacionista no contexto sala de aula; e o ensino da língua estrangeira no ensino fundamental.

Os autores afirmam que a temática abordada é bastante polêmica e, por isso, necessita de um olhar educativo no que concernem às habilidades a serem desenvolvidas no estudo de Língua Estrangeira, tais como: “[...] reading, listening, writing, na intervenção do intérprete de LIBRAS para a compreensão dos conteúdos da disciplina Inglesa no ensino fundamental” (AUGUSTA et al. 2018, p. 11).

O sexto artigo, “A tradução para a Libras: uma reflexão linguística sobre o registro dos classificadores”, objetiva identificar o motivo dos surdos utilizarem a Libras no cotidiano e, na escrita, uma segunda língua. Para isso, o autor desenvolveu um estudo bibliográfico dividido em 3 seções: O que é Libras?; Escrita da língua de sinais; O que são classificadores. Ao longo da discussão o mesmo concluiu que esse recurso: “[...] pode ser utilizado tanto em discursos e registros formais quanto informais” (LOURENÇO, 2018, p. 11).

No sétimo artigo, chamado “A tradução simultânea em Libras de filmes e novas mídias”, Cardoso (2018, p. 2) buscou “Analisar as traduções midiáticas em Libras, procurando compreender as carências e grau de satisfação do público surdo”. No entanto, ao lermos o escrito percebemos que se trata de um resumo expandido escrito em 4 laudas e refere-se apenas à fase inicial de uma pesquisa. Segundo o autor, os surdos estão envolvidos nas entrevistas e análises dos materiais avaliados, como filmes e vídeos da *internet*, e isso ressalta o interesse em participar, com suas opiniões e contribuições, para que as interpretações simultâneas em Libras sejam feitas de maneira interativa com a própria comunidade surda.

No oitavo artigo, denominado “As emoções na educação de surdos: o olhar do intérprete de Libras sobre esse processo”, os autores apresentam um referencial teórico sobre a trajetória do ensino de Libras e, para isso, entrevistaram um TIL, com o objetivo de “[...] conhecer a influência das emoções na aprendizagem e socialização dos alunos surdos matriculados no ensino regular” (BARBOSA; DANTAS, 2018 p. 2).

O TIL, ao longo da entrevista, se mostrou confortável e afirmou que mantém um bom relacionamento com os alunos. Segundo o profissional, grande parte dos professores interage, minimamente, em Libras e aqueles que não entendem mantêm contato com os alunos surdos por meio de mímicas. Ressaltou ainda, entre alunos surdos e ouvintes, existe um bom relacionamento, no entanto a interação entre alunos surdos e professores é marcada pela solidão e o isolamento. Isso ocorre porque os alunos surdos se sentem excluídos, reflexo das ações, visto que a maioria dos professores planejam suas aulas sem um pensamento inclusivo.

O nono artigo, denominado “Caderno de cores em língua de sinais: atividades pedagógicas para o ensino de arte, Libras e Língua Portuguesa para surdos” foi elaborado com o “[...] objetivo de construir material de atividades pedagógicas relacionada ao ensino do componente curricular Arte nas séries iniciais do ensino fundamental para surdos” (DUARTE; LIMEIRA, 2018, p. 1). O material desenvolvido foi criado pautado na visualidade, por isso, os autores utilizaram das diversas cores, texturas e tamanhos.

O Caderno de Cores criado como recurso pedagógico para o ensino de Arte, Libras e Língua Portuguesa representou um material singular na área. Vale destacar que para o desenvolvimento deste material foram realizados estudos dos sinais e na área de artes para apropriação dos conhecimentos necessários. O material produzido foi utilizado com os alunos que se sentiram motivados, pois os educadores, além de contar a história das cores e de objetos a ele associados, na Libras e na Língua Portuguesa, foi permitido ainda o acesso desse material aos pais/responsáveis, que tiveram a oportunidade de aprender os sinais que correspondem aos desenhos, ampliando assim seu vocabulário em Libras.

O décimo artigo, intitulado “Construção de jogos e pedagogia visual: mediação da aquisição da Libras como língua materna por crianças surdas”, “[...] trata-se de um relato de experiência sobre o processo de construção de jogos analógicos para crianças surdas visando a mediação da aquisição da Libras como L1, que ocorreu de fevereiro 2014 a setembro de 2015, na Universidade de Fortaleza” (OLIVEIRA et al., 2018).

De acordo com os participantes foram 6 alunos de iniciação científica (3 do curso de Terapia Ocupacional, sendo uma aluna surda; 1 do curso de Medicina e 2 de Fonoaudiologia).

Eles se mostraram interessados no processo de capacitação para a construção dos jogos analógicos, que foram desenvolvidos adotando a diretriz da linguagem e suas variadas formas de comunicação - relativa ao colorido, ao contraste, à imagem e à escrita - ponderando a visualidade e a cultura da criança surda.

O décimo primeiro chamado “Contribuições, desafios e possibilidades da prática profissional do tradutor intérprete de Libras do instituto federal do Piauí” refere-se a um relato de experiência desenvolvido com o objetivo de apresentar as vivências de um TIL que atua no contexto educacional de sala de aula, no ensino técnico integrado ao médio, no Instituto Federal do Piauí (IFPI) no *campus* Teresina Central (MELO, 2018). Os autores destacam, ao longo do texto, as contribuições desse profissional para o ensino de Libras, as possibilidades e as dificuldades enfrentadas no ambiente escolar onde, muitas vezes, o papel do TIL é confundido com o de professor. A coleta de dados correspondeu a relatos de experiência dos 4 TIL do IFPI *campus* Teresina Central.

O décimo segundo artigo, “Expectativas e dificuldades dos professores frente aos textos dos alunos surdos e a importância do tradutor/intérprete de Libras” foi desenvolvido com o objetivo de apresentar os principais aspectos que devem ser considerados pelo professor e TIL ao atuar frente ao estudante surdo. O trabalho bibliográfico aborda também a produção escrita dos surdos, buscando compreender “[...] quais as adaptações metodológicas a serem utilizadas, ao avaliar a leitura e a escrita da língua portuguesa na condição de segunda língua dos mesmos” (OLIVEIRA; MORITZ; CEZÁRIO, 2018, p. 2).

Os autores pontuam que dificuldades referentes à leitura e escrita dos surdos têm sido ocasionadas pelo uso de metodologias defasadas utilizadas na alfabetização da criança surda. Outras dificuldades dos surdos, apontada por eles, se referem à produção textual no contexto lexical e sintático e o domínio da Língua Portuguesa, pois o surdo pensa e se comunica em sua L1, ou seja, a Libras que é pautada como uma língua visual espacial. Diante destas e outras dificuldades enfrentadas pelos surdos, os autores reforçam a importância do TIL, profissional capacitado para mediar à comunicação entre os surdos e a comunidade ouvinte, sendo necessário, também, que os professores utilizem novas metodologias no momento de avaliar esses alunos que se utilizam da Língua Portuguesa como segunda língua.

O décimo terceiro artigo: “O Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: Um resgate histórico sobre a língua de sinais e a importância da inserção ao ensino básico nos dias de hoje”, traz um levantamento bibliográfico, desenvolvido com o objetivo de responder o questionamento: “Como se podem incluir os surdos de maneira adequada ao ensino básico e

atrelado a isso, conhecer como se deu ao decorrer dos anos a conquista por parte deles ao seu direito e reconhecimento de comunicação, a língua de sinais” (CARDOSO et al., 2018, p. 1).

O décimo quarto artigo, “O intérprete na mediação da aprendizagem de aluna com baixa visão na disciplina Libras: relato de experiência” configura-se em um relato com “[...] objetivo descrever a experiência de mediação de aprendizagem de uma aluna com baixa visão, por meio da Libras tátil, interpretação sussurrada e áudio descrição na disciplina de Libras” (MARTINS et al., 2018, p. 1). Três professores (1 surdo e 2 ouvintes) e 2 intérpretes desenvolveram atividades buscando incluir uma estudante de baixa visão da Universidade de Fortaleza/CE.

A referida estudante afirmou que as atividades desenvolvidas contribuíram para seu aprendizado e que aprender Libras melhorou, significativamente, seu relacionamento/comunicação com o professor surdo. A aluna relatou também a importância de aprender Libras para o atendimento de seus clientes, demonstrando preocupação e comprometimento com aqueles que irão solicitar seus serviços de advocacia no futuro. A estudante afirma ainda que aprendeu a Libras de forma natural e que a presença dos TILs contribuiu para seu aprendizado e para se sentir acolhida no espaço educacional.

No décimo quinto artigo, “O professor de Libras nas escolas do Rio Grande do Norte: avanços e possibilidades”, Dantas (2018) relata experiências vividas na rede estadual do Rio Grande do Norte, enquanto professora de Libras. Por isso, objetivou, com a pesquisa, “[...] pensar a importância da inserção da Língua Brasileira de Sinais dentro das escolas no estado do Rio Grande do Norte, para a formação dos estudantes do ensino médio potiguar como meio de propiciar a inclusão nos espaços educativos” (DANTAS, 2018, p. 5).

Como metodologia, a professora realizou pesquisas e estudos sobre a inclusão de alunos surdos no ensino regular, manteve diálogo com professores, coordenadores e estudantes surdos e ouvintes, observou aulas, ministrou aulas de Libras em algumas turmas, realizou cursos para funcionários da escola e adaptou materiais e avaliações.

Com seu trabalho, a autora desse escrito modificou a realidade da escola, porque a sua sensibilidade, compromisso social e prática educativa propiciaram que toda a comunidade escolar compreendesse a importância da Libras para a comunicação entre surdos e ouvintes, possibilitando assim a inclusão dos alunos surdos de forma efetiva em todos os espaços da escola. “Nesse sentido, o professor de Libras pode atuar como elo entre as partes ao promover uma maior interação entre professores e educandos, entre intérpretes e professores e entre os próprios estudantes ao possibilitar a difusão da língua brasileira de sinais nas escolas” (DANTAS, 2018, p. 11).

No décimo sexto artigo, intitulado “Relato de experiência do ensino da Libras em uma turma regular: facilitando a inclusão do aluno com deficiência auditiva”, os autores se propuseram a relatar a experiência nas oficinas de Libras ministradas pelos pesquisadores, com 18 alunos de uma turma de 3º ano do ensino fundamental da rede regular de ensino da cidade de Campos dos Goytacazes/ RJ, a fim de incluir um aluno deficiente auditivo.

Foram ofertadas 28 oficinas, todas as sextas-feiras, com uma hora de duração, ao longo do ano de 2017. Nas oficinas foram trabalhadas as seguintes temáticas: os cumprimentos em Libras, o alfabeto manual, os materiais escolares em Libras, sinais relacionados à família, às cores, os cômodos da casa com todos os utensílios que cada um possui, os meses do ano, as datas, as estações do ano, animais domésticos, animais selvagens, frutas e brinquedos.

De acordo com os autores “[...] os alunos demonstraram bastante interesse em aprender, fato este visto através das diversas perguntas feitas por eles, das interações com o aluno com deficiência e com o professor da oficina.” (RIBEIRO; JORGE; ANDRÉ, 2018 p. 9). O aluno surdo da turma sentiu-se incluído nas atividades e contribuiu com as oficinas demonstrando os sinais aos colegas, momento de interação e respeito mútuo.

O décimo sétimo artigo, “Relato de experiência: oficinas de Libras para alunos do fundamental II de uma escola municipal de Nazaré da Mata-PE”, refere-se a um relato de experiência com o objetivo de “[...] relatar a experiência do autor com as Oficinas de Libras, na qual a proposta é ensinar aos alunos a Língua Brasileira de Sinais dentro das aulas de Língua Portuguesa, permitindo com que tenham um contato à língua, gerando possibilidades de progressos e consolidação dessa linguagem” (SILVA; FREITAS, 2018, p. 01).

Os autores relatam a realização de oficinas aplicadas com alunos de duas turmas 6º e 7º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública da Rede Municipal de ensino, localizada no em Nazaré da Mata/PE. É apresentado o conhecimento prévio dos alunos por meio de três questionamentos: “**1.** Você conhece a Língua Brasileira de Sinais? Com duas opções: Sim X Não. **2.** Você sabia que a LIBRAS é a segunda língua oficial do Brasil? **3.** Por que é importante aprender LIBRAS?” (SILVA; FREITAS, 2018, p. 2).

Em síntese, 45% dos 56 alunos entrevistados afirmaram não conhecer a Libras e 55%, conhecem e tem uma noção básica do que vem a ser e sua importância para a sociedade. Na segunda indagação, 88% alunos afirmaram não conhecer a Língua Brasileira de Sinais como a segunda oficial do Brasil. E após apresentado o alfabeto manual aos alunos, eles responderam a terceira pergunta afirmando que a Libras serve “Para a comunicação com os surdos” (SILVA; FREITAS, 2018, p. 3).

O décimo oitavo artigo, “Uma ótica sobre a perspectiva da padronização dos sinais em Libras para a comunicação com surdos”, busca demonstrar se a regionalização dos sinais em Libras implica na educação regular das pessoas surdas no município de Mossoró/RN (QUEIROZ, 2018, p. 1). Os dados foram coletados por meio de questionário aplicado com 11 surdos e 2 intérpretes, tratando-se do método dedutivo com análise qualitativa.

Os dados coletados foram de encontro com o que a literatura já aponta, sendo que 72,7% dos entrevistados surdos afirmaram não existir uma padronização dos sinais em Libras, fato que dificulta a compreensão de alguns sinais. O mesmo percentual 72,7% afirmaram que a “[...] ausência de uma padronização dos sinais de libras em vídeos ou materiais utilizados na educação regular implica no desenvolver de seus conhecimentos” (QUEIROZ, 2018, p. 5). Os 2 intérpretes que responderam ao questionário foram unânimes ao afirmar que não existe a padronização dos sinais em Libras, ou seja, esses sinais variam de acordo com os agrupamentos sociais, logo essa falta de padronização dificulta a aprendizagem dos surdos.

No décimo nono artigo, “Vida acadêmica dos surdos – importância do conhecimento da Libras para ouvintes”, a proposta dos autores é apresentar alguns desafios encontrados por estudantes surdos na Cidade de Campina Grande/PB. Ao lermos o resumo do referido texto percebemos que os autores não contemplaram a metodologia utilizada para apresentação dos resultados, ficando subentendido pela oração “[...] bem como alguns depoimentos relatando a importância do ouvinte ter o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, para auxiliar os surdos em sua jornada acadêmica” (CLEMENTINO; SANTOS; FERREIRA, 2018, p. 1) que seriam apresentados relatos no texto, no entanto, não conseguimos identificar o público já que a descrição do resumo refere-se apenas a estudantes surdos de Campina Grande/PB.

Na análise dos resultados, observamos que os autores não apresentaram os dados de acordo com a proposta, porque eles se detêm a discutir a luz da literatura a temática e não apresentaram resultados da entrevista semiestruturada aplicada. Isso fragiliza a pesquisa, tendo em vista que a proposta inicial era apresentar alguns desafios encontrados por estudantes surdos na Cidade de Campina Grande/PB. Sobre os relatos de depoimentos os autores apresentaram nos 2 últimos parágrafos dos resultados 2 relatos “um de uma pessoa ouvinte, e outro de uma pessoa surda” (CLEMENTINO; SANTOS; FERREIRA, 2018, p. 1).

Em síntese, dos 19 artigos analisados, 11 apresentaram análise teórica, 08 tratam-se de relatos de experiência, 3 referem-se ao desenvolvimento de material pedagógico, 4 são atividades pedagógicas, 4 utilizaram entrevistas semiestruturadas para coleta de dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para alcançarmos o objetivo geral de analisar as pesquisas desenvolvidas sobre a temática central Libras publicadas nos anais do III CINTEDI (2018), ao longo do texto, buscamos realizar uma classificação das produções para que pudéssemos compreender as temáticas que despertam maior interesse para os investigadores da área. As pesquisas são, predominantemente, de natureza teórica, seguidas dos relatos de experiência, desenvolvimento de material pedagógico, atividades formativas e análise do perfil e prática dos educadores que atuam na Educação Inclusiva. Dessa maneira, ao passo que as investigações de natureza teórica favorecem a compreensão de diferentes problemáticas e nos apresentam os aspectos legais e da literatura que abordam a organização escolar para atender a pessoa surda, aquelas que discutem recursos humanos e didáticos, bem como as que refletem sobre estratégias docentes são essenciais para compreendermos formas de aplicar, na prática docente, as discussões travadas na teoria.

As pesquisas teóricas indicam a organização escolar, os serviços, recursos e adaptações que os surdos têm assegurado na legislação para garantir o acesso ao conhecimento de maneira equânime e inclusiva. Os relatos de experiências demonstram que, mesmo com recursos limitados, é possível reorganizar as atividades de modo a garantir que o ensino seja desenvolvido de maneira inclusiva. As pesquisas que apresentam o desenvolvimento de materiais pedagógicos mostram que o ensino inclusivo de qualidade pode ser realizado com recursos de baixo custo e/ou possíveis de serem desenvolvidos e socializados com outros educadores.

Contudo, para isso, não podemos esquecer que se faz necessário repensar a formação docente de maneira a subsidiar o educador a realizar essas mudanças. Nesse sentido, os educadores que pautaram a sua pesquisa na oferta de oficinas tanto para docentes como para discentes enfocaram conteúdos atitudinais que perpassam as relações entre os seres humanos na sociedade, porque prepara as pessoas não só para ensinar Libras, como para conviver com alunos surdos em todas as etapas do ensino e em outros espaços sociais.

Em síntese, reforçamos a importância do desenvolvimento de pesquisas que abordem a temática Libras e/ou educação inclusiva para surdos de maneira que os educadores compreendam a organização da escola, a legislação que ampara as modificações necessárias para atender ao aluno surdo, como também socializem práticas e recursos didáticos que possam modificar a organização e aplicação de atividades didático-pedagógicas com surdos.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTA, Maria da Conceição et al. A Libras no ensino das línguas mediado pelo intérprete no ensino fundamental: desafios, lutas e conquistas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 3., 2018, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Editora Realize, 2018.
- BARBOSA, Rafaella Ferreira Rodrigues; DANTAS, Taísa Caldas As emoções na educação de surdos: o olhar do intérprete de Libras sobre esse processo. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 3., 2018, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Editora Realize, 2018.
- CARDOSO, William Dias. A tradução simultânea em libras de filmes e novas mídias. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 3., 2018, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Editora Realize, 2018.
- CLEMENTINO, Valdenice Elaine dos Santos; DANTAS, Maria Karoline Nóbrega Souto; FERREIRA, Lucivânia Maria Cavalcanti. Vida acadêmica dos surdos – importância do conhecimento da Libras para ouvintes. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 3., 2018, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Editora Realize, 2018.
- CORDEIRO, Ana Letícia de Almeida; NUNES, Josinete Pessoa; LIMA, Niédja Maria Ferreira de. A (RE) construção de materiais pedagógicos para o ensino de Libras/11 na educação de surdos: relato de experiência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 3., 2018, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Editora Realize, 2018.
- DANTAS, Maria de Fátima Medeiros. O professor de Libras nas escolas do Rio Grande do Norte: avanços e possibilidades. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 3., 2018, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Editora Realize, 2018.
- DUARTE, Jamille Sousa; LIMEIRA, Izabel Cristina F. da S. Caderno de cores em língua de sinais: atividades pedagógicas para o ensino de arte, Libras e língua portuguesa para surdos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 3., 2018, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Editora Realize, 2018.
- LIMA, Luiza Valdevino; LIMA, Daniela Valdevino; MACÊDO, Luciana Maria de Souza. A disciplina de Libras no ensino superior: um panorama dos acadêmicos de letras da Universidade Regional do Cariri. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 3., 2018, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Editora Realize, 2018.
- LIMA; Julya Carneiro Mesquita de; SOARES, Ana Cristina Silva A importância do professor de sala de aula e do intérprete de Libras para uma aprendizagem significativa do aluno surdo. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 3., 2018, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Editora Realize, 2018.
- LOURENÇO, Nehemias Nasaré A tradução para a Libras: uma reflexão linguística sobre o registro dos classificadores. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 3., 2018, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Editora Realize, 2018.

MARTINS, Lana Carol de Sousa, et al. O intérprete na mediação da aprendizagem de aluna com baixa visão na disciplina Libras: relato de experiência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 3., 2018, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Editora Realize, 2018.

MELO, Joaquina Maria Portela Cunha, et al. Contribuições, desafios e possibilidades da prática profissional do tradutor intérprete de libras do Instituto Federal do Piauí. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 3., 2018, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Editora Realize, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

OLIVEIRA, Elaine Tótolli de; MORITZ, Jaqueline; CEZÁRIO, Emanuelle Tótolli de Oliveira. Expectativas e dificuldades dos professores frente aos textos dos alunos surdos e a importância do tradutor/intérprete de Libras. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 3., 2018, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Editora Realize, 2018.

OLIVEIRA, Sarah Maria, et al. Construção de jogos e pedagogia visual: mediação da aquisição da Libras como língua materna por crianças surdas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 3., 2018, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Editora Realize, 2018.

QUEIROZ, Thiago Fernando de. Uma ótica sobre a perspectiva da padronização dos sinais em Libras para a comunicação com surdos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 3., 2018, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Editora Realize, 2018.

RAMOS, Viviana Sousa; et al. A importância de conhecer a Libras na educação infantil. 2018. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 3., 2018, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Editora Realize, 2018.

RIBEIRO, Ana Luiza Barcelos; JORGE, Ana Paula Silva Andrade; ANDRÉ, Bianka Pires. Relato de experiência do ensino da Libras em uma turma regular: facilitando a inclusão do aluno com deficiência auditiva. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 3., 2018, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Editora Realize, 2018.

SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SILVA, Jean Brito da; FREITAS, Lindalva José de. Relato de experiência: oficinas de Libras para alunos do fundamental II de uma escola municipal de Nazaré da Mata-PE. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 3., 2018, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Editora Realize, 2018.